

A subjetividade do adolescente homossexual em frente à discriminação social
The subjectivity of the adolescent homosexual in front of the social discrimination

A subjetividade do adolescente homossexual em frente à discriminação social
The subjectivity of the adolescent homosexual in front of the social discrimination

A subjetividade do adolescente e a discriminação social

Cinara Mendonça de Sousa
Orientadora: Prof^a. Ms. Simone Fraga Motta

Artigo apresentado a Faculdade de Psicologia da
Fesurv-Universidade de Rio Verde, como parte
das exigências da disciplina de Tópicos Especiais
em Psicologia Social 5º Período.

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo compreender a história de vida e a subjetividade do adolescente homossexual. Utilizou-se como metodologia a história de vida e a trajetória que o indivíduo percorreu até chegar à homossexualidade. Para esta reflexão foi utilizada a abordagem sobre a subjetividade, enfocando a epistemologia de Gonzalez Rey (1999). Foi entrevistado um adolescente-cabeleireiro na cidade de Rio Verde, através do qual investigou a história de vida. Assim, tornou-se possível compreender a subjetividade em relação à homossexualidade.

Palavras Chave: Adolescente, homossexualidade, subjetividade, discriminação social.

ABSTRACT

The present article has as objective understands the life history and the subjectivity of the adolescent homosexual. It was used as methodology the life history and the path that the individual traveled until arriving to the homosexuality. For this reflection the approach was used about the subjectivity, focusing González Rey's epistemologia (1999). an adolescent-hairdresser was interviewed in the city of Green Rio, through which investigated the life history. Like this, he/she became possible to understand the subjectivity in relation to the homosexuality.

Words-Key: Adolescent, homosexuality, subjectivity, social discrimination.

Atualmente o homossexualismo na adolescência é um tema abordado em muitos estudos, os quais tentam encontrar as causas que justificam a opção de adolescentes por um relacionamento com indivíduos do mesmo sexo.

Freud “(1935) descreve:” A homossexualidade não é evidentemente uma vantagem, mas nada há nela que se deva ter vergonha, não é um vício, nem como se pode qualificá-la como doença. Nós a consideramos uma variação da função sexual provocada por uma suspensão do desenvolvimento sexual. Diversos indivíduos respeitáveis nos tempos antigos e modernos foram homossexuais e dentre eles encontramos alguns dos maiores de nós (...) É uma grande injustiça perseguir homossexuais como criminosos, além de ser uma crueldade”.

Ao falar de escolha, porém, é importante considerar que em qualquer situação há fatores que influenciam a preferência por determinada pessoa ou prática.

Para a psiquiatria, a homossexualidade é caracterizada por fantasias e forte atração emocional, afetiva ou sexual por indivíduos do mesmo gênero. A orientação não é limitada a um tipo específico de pessoa. Há homossexuais, tanto homens quanto mulheres, de diferentes idades, classes sociais, culturas, etnias e outros.

Portanto, quando se trata da relação gênero/sexualidade, não se podem ignorar as inúmeras inquietações que permeiam as reflexões sobre relacionamentos, especialmente quando o foco recai sobre a homossexualidade, elemento este que, ainda de maneira muito sutil, vem representando o foco de estudo de acadêmicos de diversas áreas, cientes da necessidade de ampliação dos conceitos, valores e atitudes que permeiam as relações de gênero, incluindo-se o olhar sobre a homossexualidade. É justamente este o foco do estudo, que se justifica, no sentido de contribuir com as reflexões da temática, apontando a visão de um grupo geralmente excluído socialmente, em relação às questões sobre preconceito e discriminação, nas vivências no âmbito do lazer.

A subjetividade do indivíduo vem sendo uma das questões muito discutidas e extremamente importantes para a psicologia social, principalmente depois de vários estudos realizados acerca dessa abordagem, em especial estudos de Gonzalez Rey na pesquisa qualitativa. (Chizzotti 1998 p. 84 citado por Mota) diz que através da pesquisa qualitativa é possível compreender a experiência que o sujeito tem as representações que forma e os conceitos que elaboram.

De acordo com González Rey (2004) a subjetividade é um sistema complexo produzido de forma simultânea no nível social e individual, independente de que em ambos o momento de sua produção reconheça sua gênese-histórico-social, isto é, não associada somente às experiências atuais de um sujeito ou instância social, mas a forma em que uma experiência atual adquire sentido e significação dentro da constituição subjetiva da história do agente de significação, que pode ser tanto social como individual.

Sabendo da complexidade como também da relevância da subjetividade ao realizar este estudo, propus-me em compreender e refletir o que a subjetividade do adolescente influencia em sua escolha sexual.

Para atingir o objetivo, considereei que a escolha sexual poderia estar relacionada à sua história de vida, pois talvez houvesse vivências específicas que se relacionariam com tal escolha.

Conforme aponta Giorgetti (2003), em acordo com colocações de Gonzalez Rey (1997) define subjetividade como o sistema de significações e sentidos subjetivos em que se organiza a vida psíquica do sujeito e da sociedade, pois a subjetividade não é uma organização intra-psíquica que se esgota no individuo, mas um sistema aberto e um desenvolvimento que se caracteriza também a constituição dos processos sociais. Aponta ainda, que a subjetividade não é algo que se aparece apenas no nível individual, mas que a própria cultura dentro da qual se constitui o sujeito individual representa o sistema subjetivo (GONZALEZ REY, 2003).

Georgetti de acordo com Rey (2002) enfatiza dois aspectos que são essenciais a constituição da subjetividade social e individual.

Gonzalez Rey (1997), citado por Bock, Gonçalves e Furtado (2002), relata que a constituição da subjetividade individual é um processo singular que surge na complexa unidade dialética entre o sujeito e o meio cultural, definido pelas ações e mediante as quais a história pessoal e do meio confluem em uma nova unidade, que ao mesmo tempo, apresenta configurações subjetivas e uma configuração objetiva. A subjetividade individual é determinada pelo social em sentido construtivo e dialético, integrando simultaneamente as subjetividades social e individual (GONZALEZ REY, 2002).

Gonzalez Rey (2003) define a subjetividade social como o complexo sistema de configuração subjetivas dos diferentes espaços da vida social que, em sua expressão,

articulam-se estreitamente, definindo complexas configurações subjetivas na organização social (p.203).

Conforme Gonzalez Rey (2002) a subjetividade social e individual constituem dois níveis que se integram na definição qualitativa do subjetivo e que ao mesmo tempo são momentos constantes de tensão e contradição que atuam como força motriz do desenvolvimento.

Mezan (1997) aponta corretamente as duas vertentes da subjetividade – subjetividade como experiência de si e como expressão de um conteúdo social que está à disposição dos sujeitos e que é construído historicamente. (p. 87, citado por Bock, Gonçalves e Furtado).

Através dessas análises, tornam-se mais possível compreender sua escolha sexual, levando em consideração a singularidade do indivíduo e os significados que, o mesmo atribui. Assim a subjetividade poderá nortear o indivíduo refletindo em suas decisões e suas perspectivas em relação às escolhas.

O termo subjetividade tem sido utilizado para caracterizar o mundo interno do sujeito (GONZALEZ REY, 2002).

Ter uma experiência da subjetividade é para nós muito fácil e natural: todos sentem que parte de suas experiências é íntima, mas ninguém tem acesso a ela. É possível, por exemplo, ficar um longo tempo pensando se vamos ou não fazer uma coisa, quase decidir por uma e, no final, acabar fazendo outra, sem que ninguém fique sabendo de nada. Com frequência sentimos alegrias e tristezas intensas e procuramos escondê-las. A possibilidade de mantermos nossa privacidade é altamente valorizada por nós e relacionada ao nosso desejo de sermos livres para decidir nosso destino. Assim vemos “o dilema “enfrentado pelo homossexual:” ser ou não ser”.

Atualmente o homossexualismo na adolescência é um tema abordado em muitos estudos, os quais tentam encontrar as causas que justificam a opção de adolescentes por um relacionamento com indivíduos do mesmo sexo.

Para Chipckevitch, (1994), o homossexualismo não é uma opção é um destino, pois a maioria descobre que são homossexuais, e não escolhem ser homossexual, assim podemos dizer que isso é um processo e não um acontecimento.

Segundo Rappaport, Fiore e Davis (1982), no plano sexual o adolescente constrói modelos a partir de referências dadas pela estrutura familiar, mas em certo momento esta

estrutura é questionada, o que desencadeia a crise sexual em sua identidade, repleto de indecisões para uma ou outra postura, até que a definição seja estabilizada.

Mas após esta crise a decisão sendo ela optada pelo modelo dos pais ou por outro lado, o importante é senti-lo como sendo realmente sua opção de vida, assumindo com certa tranquilidade, definição e engajamento pessoal.

Costa (1992), afirma que a homossexualidade é lingüísticamente construída sendo historicamente circunscrita em seu modo de produção e conhecimento. Em determinadas épocas certas crenças conferem foros de realidade natural ou universal a certos discurso ou práticas sociais. A afirmação de determinadas crenças, o reconhecimento de certas práticas sociais, de certas teorias como verdades quase que absolutas vão reproduzir determinados termos para denominar a realidade homossexual.

De acordo com Jaffe (1998), essa conscientização ocorre entre 11 e 13 anos, na qual a maioria dos meninos homossexuais tem consciência de que sente desejos homoeróticos, embora ainda não se considere homossexual, entre 15 e 16 anos ocorre a auto-rotulação desses sentimentos como homossexuais, mas somente entre 18 e 20 anos que ocorre a auto-definição de sua orientação sexual definitiva como homossexual.

Diante desses esboços podemos dizer que a homossexualidade hoje não é vista mais como uma doença ou distúrbio mental, desvio de comportamento ou perversão, o que justifica a polêmica em torno deste assunto por parte da sociedade, tornando os homossexuais vítimas de preconceitos e exclusão social.

Essa discriminação da sociedade pelo adolescente homossexual acarreta muitas consequências negativas, levando-o a depressão, a violências tanto físicas quanto sexuais, a abusarem de drogas, tornando-os mais agressivos e problemáticos em seu convívio social, além de estarem mais expostos e sujeitos a adquirirem doenças sexualmente transmissíveis, pois além de estarem em uma fase complicada, em desenvolvimento e descobertas, se submeter à rejeição social, faz com que esse processo de auto-descoberta seja doloroso.

METODOLOGIA

A pesquisa foi efetuada a partir dos aspectos relacionados à temática: a subjetividade do adolescente homossexual e a discriminação social. Foi utilizada a abordagem da

epistemologia qualitativa de Fernando Gonzalez Rey, que se enquadra em três princípios, buscando romper tendências empiristas. São eles:

- O conhecimento é uma produção construtiva-interpretativa: A pesquisa vai se construindo empiricamente e o caráter interpretativo do conhecimento será elaborado de acordo com a necessidade de dar significados ao objeto estudado.
- O processo de produção do conhecimento tem caráter interativo, a relação entre o pesquisador e pesquisado é extremamente importante para o desenvolvimento da pesquisa.
- O significado da singularidade como nível legítimo da produção do conhecimento: a singularidade passa a ter grande significado para a pesquisa qualitativa.
- Para essa investigação qualitativa não é necessário à definição de hipóteses formais, pois ainda não se sabe o que vais ser comprovado. Ela está orientada a construir, ao invés de provar.
- Nessa pesquisa, foi utilizada como método de investigação, a história de vida do indivíduo e através dessa, tornou-se possível interpretar e compreender a subjetividade e o que estaria influenciando a sua escolha.
- A história de vida nos faz perceber que se constitui uma metodologia capaz de proporcionar uma forma de produção de conhecimento para a criação teórica sobre a realidade que é plurideterminada incerta, não linear, interativa histórica e diferenciada.
- Nesse aspecto, não podemos desconsiderar ainda as características psicológicas do sujeito fora do contexto que ele se expressa, assim torna-se indispensável à preparação de um cenário adequado, organizado e facilitador visando de forma imprescindível o diálogo e não somente a aplicação direta de determinado instrumento.

SUJEITO

Bubaloo tem 20 anos, é cabeleireiro e estudante. Mora com sua mãe e seu irmão. É natural da cidade de Rio Verde - GO. Morou algum tempo em Goiânia, mas há alguns meses

mudou novamente para Rio Verde. É o Filho “Caçula”. Atualmente esta trabalhando em um salão de beleza.

INSTRUMENTOS

Os instrumentos utilizados se convertem em uma fonte de informação. A coleta de informações se tornou possível através de entrevistas abertas, diálogos, gravadas. Além da entrevista dialogada, ainda foi aplicado um questionário aberto e um instrumento denominado de “*completar frases*”. Através destes foi possível compreender a subjetividade da participante, onde expressa sentimentos marcantes sobre a sua história de vida.

Esses instrumentos foram constituídos à medida que o pesquisador tinha contato com o campo a ser pesquisado.

PROCEDIMENTOS

Esta pesquisa foi realizada na cidade de Rio Verde e pode ser caracterizada como um estudo de caso. Este estudo contou com a participação de um adolescente homossexual. O primeiro contato se deu no dia 09, onde foi solicitado ao adolescente se o mesmo gostaria de participar da pesquisa, logo em seguida, houve a confirmação. Posteriormente a aceitação foi marcada contatos com a participante. Estes foram realizados em uma sala do próprio salão, lembrando que na sala estavam presentes apenas a pesquisadora e o pesquisado. A primeira entrevista teve duração de 20 minutos, a segunda de 15 minutos e a última de aproximadamente 10 minutos. Esses encontros foram se constituindo de acordo com a compreensão do fenômeno por parte da pesquisadora.

ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES

Para a análise foi utilizado o método construtivo-interpretativo de Rey (2003).

O conhecimento é visto como uma produção construtiva - interpretativa. A teoria não é considerada *a priori*, mas construída sistematicamente e expressada de acordo com o contexto sócio-cultural. Neste sentido, o empírico é fonte de conhecimento, pois irá gerar contradições e novas formulações de idéias e conteúdos, enriquecendo o processo de

construção teórica. E só é possível mediante processo de interpretação e construção do investigador em relação ao aparecimento de indicadores no decorrer da pesquisa, sendo construídos na relação sujeito-objeto.

Todos os diálogos com o participante eram gravados, sendo autorizados pelo mesmo e posteriormente eram transcritos para facilitar a análise e levantar indicadores.

As respostas dos questionários e dos diálogos eram relacionadas, e em seguida analisadas e interpretadas.

RESULTADOS

HISTÓRIA DE VIDA DE BUBALOO

Bubaloo * é o filho “caçula” de uma família com dois irmãos. Quando era criança tinha um relacionamento muito carinhoso com a mãe. Comentou. *“Tudo que ia fazer quando era pequeno tinha que estar com minha mãe”*. Percebe-se a relação de afetuosidade e proximidade com a mãe.

“O relacionamento com a mãe segundo ele era bom, pois era muito ligado à mesma”. Obviamente Bubaloo também sentisse necessidade do carinho da mãe, como esse foi concretizado, essa vivência foi subjetivada e fez com que ele mantivesse o mesmo relacionamento que tinha com a mãe em relação às outras pessoas.

Bubaloo percebia ainda a diferença de relacionamentos *“não conheceu o pai e nem teve contato, tudo que sabia sobre ele é porque sua mãe lhe contava*. Durante os relatos ele disse que *se o pai morrer não vai sentir aquele amor, ou seja, não vai sofrer, Pois para ele o pai nunca existiu.”*

Quando Bubaloo lembra de sua infância relata *“que era uma criança normal, pois é uma pessoa que sente, sonha, namora, trabalha, ri, chora...”* Percebe-se o sentido que se atribui à questão de ser uma pessoa normal, é que a homossexualidade é vista de forma positiva e negativa, na verdade existe uma ambivalência, pois ao mesmo tempo lhe causa prazer, satisfação, demonstrando uma configuração positiva em sua vida.

“Quando era criança (aos sete anos), tive uma pessoa (um homem) da minha família que me molestava. Hoje eu vejo este homem como um monstro, um pedófilo”. Percebe-se o abuso sexual intrafamiliar, o agressor aproveita da relação que tem com Bubaloo para seduzi-lo, a criança é usada para satisfação sexual desde adulto, o que denota uma falta de respeito.

“Quando tinha onze anos brincava com meus amigos, às vezes brincávamos de nos tocar, foi quando descobri que gostava de meninos”. Bubaloo demonstra nessa idade que já tinha interesses sexuais voltados para os meninos.

“Tive um amigo na infância com quem tive uma grande ligação, nós descobrimos o sexo (isso aconteceu por volta dos 13 anos). Era bom, quando terminava íamos para casa e

* Nome fictício, utilizado para preservar a identidade do sujeito.

aquele medo da mãe descobrir”. É possível perceber que Bubaloo começou a se relacionar sexualmente muito cedo e que se sua mãe descobrisse não aceitaria sua escolha.

Bubaloo diz que: *“não tem como escolher ser homossexual, você é e pronto”*.

Nesse momento é possível perceber que a homossexualidade não é uma opção nem tão pouco uma condição, o desejo emocional e sexual por pessoas do mesmo sexo surge espontaneamente, da mesma forma que acontece com os heterossexuais. *“Pra mãe é difícil entender que o filho é homossexual”*, é possível perceber que a família despreza o homossexual, pois normalmente os pais sentem-se frustrados por não terem filhos heterossexuais.

“Tenho um irmão, (mais velho), que mora comigo e minha mãe, ele é muito preconceituoso. Já faz seis anos que não conversamos”. Percebe-se que o preconceito é nutrido da idéia que só há uma maneira correta de ser de acordo com os padrões aceitos em nossa sociedade.

Relata que tem sofrido muito em relação ao preconceito. *“As pessoas olham para nós com um olhar crítico nos discriminando. Esse preconceito gera muito sofrimento. Todo homem tem aquele sentido nobre”*. Atualmente, o preconceito é uma barreira, pois em nossa sociedade, a vida sexual parece cheia de vieses, onde alguns são postos para dentro do círculo e outros são banidos do grupo humano.

Bubaloo quando precisou *“de ajuda eles lhe deram as costas”*, *“Se sentiu rejeitado pela família”*. Para Bubaloo é um período de muita angústia e sofrimento, pois não pode contar com o apoio dos seus familiares e muita vez sente-se em profundo desamparo e acrescenta que: *“não posso contar com minha família pra sobreviver”*.

Bubaloo se sente amado pelos amigos (são homossexuais). *“É minha segunda família”*. Nesse momento sente-se amado, acolhido, pois são pessoas que o ajudaram em momentos que precisou e que são “iguais” diante das dificuldades e preconceitos.

“Bubaloo se considera uma pessoa muito feliz, com uma auto-estima super elevada. Tem vontade de viver e tem facilidade de se relacionar com as pessoas”. O fato de se sentir assim deve-se a sua configuração positiva de sua homossexualidade.

“Sente-se muito útil, se considera um bombril”. *“Se morresse hoje estaria feliz, pois não se arrepende de nada que fê”*. Nesse momento percebe-se a configuração positiva em sua vida.

Diz que se vê como uma pessoa que gosta de ter novas experiências. “*O que não for agradável deve passar uma régua em cima*”.

DISCUSSÃO

Bubaloo tem vinte anos e cursa a oitava série. É solteiro, cabeleireiro. Atualmente mora com a mãe e o irmão. Ele é o filho mais novo de uma família composta por dois irmãos. O pai não mora com eles. Tudo o que ficava sabendo sobre o pai é porque sua mãe lhe contava. Sempre mantinha uma boa relação com a mãe, mesmo ela tendo dificuldade de aceitar sua escolha: *“Pra mãe é difícil entender que o filho é homossexual, toda mãe sonha em ter um filho que casa ter seus netos”*.

Ele percebia na mãe um suporte, um apoio para enfrentar as dificuldades: *“Tudo o que ia fazer quando era pequeno tinha que estar com a mãe”*. Percebe-se que Bubaloo tinha essa relação de dependência desde a infância, provavelmente isso ocorria devido à segurança e a confiança que depositava na mãe e o bom relacionamento.

Em contrapartida, não conseguia se relacionar bem com o irmão, pois não conversam há seis anos. Percebe-se a conotação discriminatória dada a Bubaloo por seu irmão que não aceita sua homossexualidade. Através de seus relatos observa - se que todas as relações eram boas menos com o irmão. “Segundo “Bubaloo isso ocorria contra sua vontade, pois não conseguia falar de seus sentimentos,” o irmão é muito preconceituoso”.

“Desde que assumi (aos 15 anos), tive muitos problemas, queria a ajuda de minha mãe, mas ela não entendia isso lhe causava muito sofrimento”. Pois não podia contar com apoio de seus familiares.

Considerou sempre a relação com os amigos que: *“é sua segunda família, sinto amado, acolhido por eles”*. Nota-se, portanto que Bubaloo dá muita importância à amizade. Tem um forte vínculo afetivo, que continua através do trabalho. Essa rede de amizade fortalece a configuração positiva que Bubaloo possui em relação à homossexualidade.

A presente pesquisa trouxe contribuições para a compreensão da escolha do adolescente e a complexidade que estabelecem em relação à discriminação enfrentada pelo mesmo. Observou-se que vários fatores contribuem para uma pessoa optar pelo homossexualismo, mas nem por isso essa pessoa deva ser menos valorizada ou mesmo tratada com desprezo e indiferença.

Conforme Zimmerman (1999, p.261), salienta que: em relação à polideterminação da homossexualidade, ocorrem fatores diversos, como podem ser de natureza biológica, sócio-cultural e as psicológicas, sendo que neste último caso tanto podem predominar elementos edípicos e pré - edípicos.

Pode se perceber que sua” escolha”está diretamente vinculada à subjetividade social e individual.

Assim, Bubaloo “optou por sua escolha”, provavelmente devido suas vivências em seu contexto social.

A homossexualidade é uma opção sexual de vida do indivíduo que por tentativas de explicar esse fenômeno, acredita-se não se chegará à satisfação de ter como única ocorrência a questão biológica, os conflitos psicossociais e outros correlacionados que possam explicar tal opção.

Deve se buscar pesquisas mais avançada para melhor compreensão desse processo. Pois este estudo não houve profundidade necessária para o entendimento de todos os significados desse fenômeno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHIPKEVITCH, E. Puberdade e adolescência: aspectos biológicos, clínicos e Psicossociais. S.Paulo: Roca, 1994, 752p. Disponível em <<http://www.aracaju.se.gov.br/crianca/artigos3.asp>>. Acesso em: 26/03/2006.

COSTA, Jurandir Freire. *A inocência e o vício*. Estudos sobre o homoerotismo. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1992.

GEORGETTI, Valeria (2003). **A Subjetividade e suas implicações na escolha profissional e na formação do estudante de psicologia**. Dissertação de mestrado. Universidade de Brasília - UNB, 2003.

JAFFE ML. Adolescence. John Wiley & Sons, New York, 1998. Disponível em <<http://www.aracaju.se.gov.br/crianca/artigos3.asp>>. Acesso em: 26/03/2006.

PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA: **uma perspectiva critica em psicologia**. Ana Mercês Bahia Bock, Maria da Graça Marchiana Gonzalvez, Odair Furtado – 2 ed. Revista – São Paulo: Cortez, 2002.

REY, Fernando Gonzalez. **Sujeito e subjetividade. Uma aproximação histórico-cultural**. São Paulo: Pioneira, Thomsom Learning 2003.

REY, Fernando Gonzáles. **O social na psicologia e a psicologia no social: a emergência do sujeito**. tradução de Vera Lucia Mello Joscelyne – Petrópolis – RJ.: Vozes, 2004

VIVER MENTE E CÉREBRO. **Existe escolha? As múltiplas raízes da homossexualidade** 2006. p. 53 a 63.